

Servidores brigam por vale-transporte

Da Redação

Bate-boca e empurra-empurra na Fundação Educacional do DF. O atraso de 25 dias na entrega dos vales-transportes dos servidores do GDF provocou confusão na sede do órgão, localizada na 608 Norte. Na manhã de ontem, cerca de 40 representantes do Sindicato dos Professores (Sinpro) e do Sindicato dos Auxiliares de Educação (Sae) impediram a entrada dos funcionários.

A ação foi a segunda tentativa do sindicalistas de negociar com a Fundação a entrega dos vales aos 43 mil funcionários da pasta de Educação. Segundo o secretário geral do Sae Francisco das Chagas, na segunda-feira eles procuraram a direção para conversar, mas foram proibidos de entrar. Irritados, decidiram organizar uma equipe para negociar a todo custo no dia seguinte. "É um desrespeito. A casa é pública e nós vamos entrar. Se não conseguirmos, ninguém entra", dizia.

Os representantes chegaram cedo ao local, pouco antes da 6h. Munidos de carro de som, eles formaram um cordão de isola-

mento na entrada principal da Fundação quando os servidores começaram a chegar. Temerosos, os funcionários acionaram a Polícia Militar.

Mas a discussão foi resolvida quando a diretora executiva da Fundação Maristela Neves, que estava voltando de férias ontem, estacionou seu carro na porta da fundação. Ela acabou aceitando receber cinco representantes do Sae para abrir as negociações. Mas quando os portões foram liberados, ela voltou atrás. "Não vou receber representantes do Sinpro, apenas do Sae", disse.

Nova confusão. Os sindicalistas invadiram o departamento da diretoria e ameaçaram permanecer no local até que todos fossem ouvidos. Por volta das 11h, os representantes dos dois sindicatos entraram na sala da diretora e a reunião finalmente começou. Só terminou às 14h. "Já estamos negociando com o governo para que os vales-transportes sejam liberados o mais rápido possível. Queremos resolver este problema até o final desta semana", afirmou a diretora.